

A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DE IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Mikaella de Almeida Silva Formiga; Beatriz Nyanne Machado da Silva Ferreira; Rayane Maria Pessoa de Souza; Thaisy Thuany Patrício Cordeiro; Rachel Cavalcanti Fonseca

(CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA (UNIPÊ)
mikaella107@gmail.com

RESUMO

Introdução: É notável o aumento de pessoas com 65 anos ou mais, esse processo pode gerar a ocorrência de doenças com maior prevalência para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, onde seu avanço pode ocasionar a limitação do tempo de vida, se fazendo necessário um cuidado paliativo, sendo definido como forma de tratamento a pacientes fora de possibilidade de cura, através de uma equipe multiprofissional, incluindo a fisioterapia. **Objetivo:** O objetivo principal do presente estudo é caracterizar as produções científicas sobre a temática de cuidados paliativos em idosos e atuação da fisioterapia, em periódicos internacionais e nacionais online, no período de 2013 a 2017. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática utilizando artigos científicos de três bases de dados (PubMed, Lilacs e Capes), através dos seguintes descritores em português: “Cuidados paliativos” e “Idosos” e em inglês: “Palliative Care” e “Seniors”. **Resultados:** Foram encontrados 89 artigos, sendo após a primeira análise selecionados 23 artigos, e a partir de uma leitura aprofundada de adequação ao objetivo da pesquisa restaram-se 5 estudos, divididos nos eixos temáticos: “Perfil sociodemográfico e clínico”, “Reflexões bioéticas”, “Equipe multiprofissional”, “Cuidados paliativos domiciliares” e “Os cuidadores diante dos cuidados paliativos”. **Conclusão:** A partir desse estudo foi possível compreender a relevância que os cuidados paliativos oferecem aos idosos em estados terminais, por oferecer uma melhor qualidade de vida e uma morte mais digna. Apesar dos estudos relacionados a fisioterapia em cuidados paliativos de idosos serem escassos, se faz importante a sua atuação para promover um cuidado integral através de uma equipe multiprofissional.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Idosos. Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é notável o aumento de pessoas com 65 anos ou mais. No Brasil, por exemplo, essa faixa corresponde a 14,5 milhões de pessoas, o que se relaciona a 8,6% da população total, com avanço para 9,7 em 2050. Esse aumento da longevidade pode ser explicado a partir da inversão da pirâmide populacional, que se origina devido a múltiplos fatores, principalmente pela redução das taxas de mortalidade, fecundidade e natalidade, melhores condições sanitárias e os novos hábitos, tendo assim resultado no aumento da expectativa de vida (LIMA et al.; 2016; MEDEIROS; COURA; FERREIRA, 2017).

O envelhecimento é definido como um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie. Esse processo traz repercussões para saúde da população, sendo caracterizada por um maior aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis em decorrência da redução da capacidade funcional, cognitiva e nutricional dos idosos. Uma parcela dos

nossos idosos envelhece em condições por vezes dramáticas, fruto de doenças que, impõem limitações físicas importantes (CARVALHO, 2014; CASAGRANDA et al. 2015).

Gaspar (2017) afirma que a partir desse envelhecimento, ocorre a carga de doenças com maior prevalência para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que são responsáveis anualmente por aproximadamente 38 milhões de mortes no mundo, ou seja, 70% de todas as mortes. Se faz importante saber que o tratamento dessas doenças exige grandes recursos financeiros, capacitação dos profissionais de saúde, serviços de saúde especializados, como cuidados paliativos (CP), sabendo que na maioria dos casos se torna inevitável o avanço da doença que ocasionará o processo de limitação do tempo de vida.

Esse cuidado paliativo pode ser definido como uma forma de tratamento a pacientes fora de possibilidade de cura, sendo uma fonte inovadora de assistência à saúde. Se diferencia da medicina curativa por focar no cuidado integral, através do controle de sintomas não só físicos, mas também emocionais, espirituais e sociais, para todos os pacientes que enfrentem doenças que são ameaçadoras da vida, podendo também ser utilizados a família, aos cuidadores e aos profissionais de saúde envolvidos, pois os mesmos adoecem e sofrem junto (ONU, 2014; GOMES; OTHERO, 2016).

Existem alguns princípios fundamentais do CP, como: a manutenção do nível da dor e administração dos sintomas; a morte é vista como um processo natural; a garantia de melhor qualidade de vida possível ao paciente, a partir do conforto físico, emocional e espiritual e a assistência à família do paciente para auxiliar a lidar com a doença e com o luto, mesmo antes da morte do doente. Todos esses cuidados, exigem da equipe de saúde, uma abordagem de forma multiprofissional, formada por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, psicólogos, entre outros (ALVES et al., 2015; FALLER et al., 2016).

Dentro da equipe multiprofissional, a atuação do fisioterapeuta é essencial, desde o processo de saúde-doença, como também nos cuidados paliativos, a partir da utilização de técnicas manuais, recursos da eletrotermofototerapia, e realização de procedimentos voltados à manutenção e/ou à qualidade de vida do paciente, aliviando a dor e o sofrimento. Porém, se o paciente estiver em condições de tomar decisões, deve-se indagar sobre o desejo de receber o tratamento fisioterapêutico, antes de iniciar qualquer procedimento. O profissional tem que estar preparado para a necessidade não só física, mas biopsicossocial, através de um tratamento humanizado (SILVA; LIMA; SEIDE, 2017).

A relevância deste artigo está no fato de compreender a importância dos cuidados paliativos na plenitude de vida de idosos, assim como da equipe multiprofissional incluindo o fisioterapeuta,

nesse processo. A busca de condutas terapêuticas adequadas até as últimas horas de vida, a partir do cuidado paliativo, se torna fundamental para uma melhor qualidade de vida dos pacientes e seus familiares. A partir disso, o objetivo desse estudo é caracterizar as produções científicas sobre a temática de cuidados paliativos em idosos, em periódicos internacionais e nacionais online, no período de 2013 a 2017, assim como descrever a atuação fisioterapêutica.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou como metodologia uma revisão sistemática da literatura, que se trata de um tipo de investigação focada em questão bem definida, que visa identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes disponíveis (GALVÃO; PEREIRA, 2014). A revisão foi realizada a partir de estudos publicados sobre cuidados paliativos para idosos. Foram utilizadas as bases de dados: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e PubMed.

A pesquisa teve como critérios de inclusão todos os artigos publicados nos últimos 5 anos (2013 a 2017), nos idiomas português e inglês, de forma gratuita, e que abordavam a temática para a população idosa, sendo excluídos os artigos que apresentaram apenas o resumo e que não abordavam a questão norteadora da pesquisa. As palavras-chave empregadas para a busca foram “cuidados paliativos” e “idosos”, em português; “palliative care” e “seniors” em inglês. Foram considerados para análise dos estudos encontrados nesta revisão: O autor/ano, o título, os objetivos e os resultados/conclusões. Uma vez que a pesquisa realizada utilizou base de dados para uma revisão sistemática, não houve a necessidade de o estudo ser encaminhado para análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a figura 1, foram encontrados 89 artigos, sendo após a primeira análise selecionados 23 artigos, e a partir de uma leitura aprofundada de adequação ao objetivo da pesquisa restaram-se 5 estudos, sendo 2 na Lilacs, 2 na Capes e 1 na PubMed, que foram utilizados para a revisão. Diante dos achados, 2 (40%) dos artigos são do ano de 2013, 0 (0%) são do ano de 2014, 1 (20%) do ano de 2015, 2 (40%) do ano de 2016 e 0 (0%) são do ano de 2017. Os artigos selecionados estão descritos no quadro 1, com as descrições do autor/ano, título, os objetivos, e os resultados/conclusões.

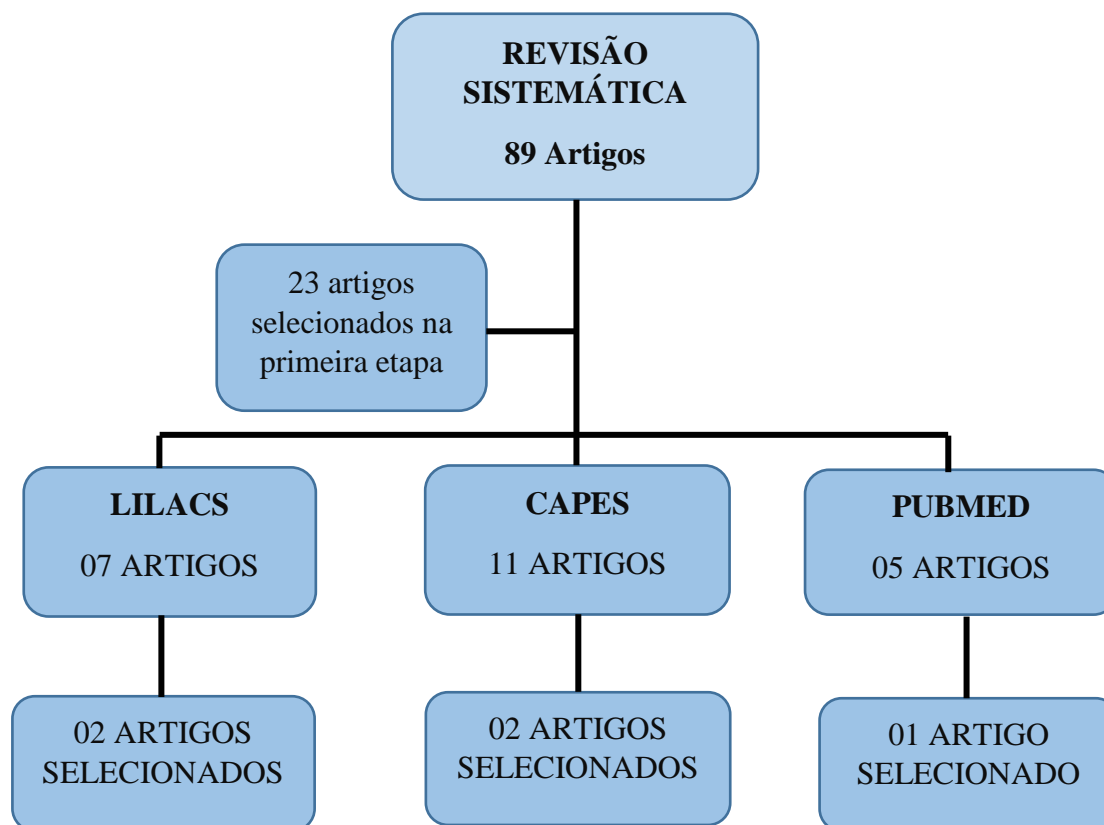


Figura 1: Fluxograma dos artigos de pesquisa selecionados nas bases de dados.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados entre cuidados paliativos e idosos entre 2013 a 2017.

AUTOR, ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS/CONCLUSÕES
Suzuki, 2013	Para uma proposta de educação destinada a cuidadores de idosos, focada em cuidados paliativos	Desenvolver uma proposta de educação para cuidadores de idosos, envolvendo os cuidados paliativos	A preparação de cuidadores de idosos para lidar com os aspectos relevantes diante do processo de morte e o morrer poderia beneficiar tanto a pessoa cuidada quanto o cuidador
Ferreira, 2013	Cuidados Paliativos: o necessário para o idoso com acidente vascular encefálico	Enfatizar a necessidade e o valor dos cuidados paliativos para a pessoa idosa com AVE	A equipe multiprofissional pode utilizar estratégias que facilitem e permitam a tomada de decisão do paciente em questão e respeitando sua autonomia e independência e de seus familiares, prestar assim um auxílio ético e humanizado de cuidado, que possibilita a troca de experiências ao final de vida
Chen et al., 2015	Resultados de Assistência Médica e Planejamento Avançado de Assistência em adultos mais velhos que recebem cuidados paliativos domiciliares: Um estudo de coorte piloto	Avaliar a utilização hospitalar do paciente internado, e a adequação do cuidado antecipado e planejamento em pacientes que recebem cuidados paliativos domiciliares.	Ao integrar os cuidados paliativos no início do gerenciamento de doenças, vários benefícios podem ser alcançados. Cuidadores poderão entender melhor os desejos e metas de cuidado do paciente, indivíduos cronicamente doentes podem estar mais equipados para gerenciar suas próprias doenças, reduzindo potencialmente as hospitalizações desnecessárias e o tempo longe dos entes queridos em casa, o que oferece custos potencialmente reduzidos e melhor qualidade de vida, com redução na institucionalização repetida.

Quadro 2 – Continuação

AUTOR, ANO	TÍTULO	OBJETIVOS	RESULTADOS/CONCLUSÕES
Costa et al., 2016	Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos	Propor uma reflexão acerca dos cuidados paliativos aos idosos à luz da bioética	Surge a necessidade de mudanças e inovações na implementação dos cuidados paliativos voltados ao idoso, com maior efetividade e que garanta, através dos benefícios advindos da biotecnologia, a preservação da dignidade humana e uma melhor qualidade de vida, estando está sempre atrelada aos princípios da bioética
Faller et al., 2016	Perfil de idosos acometidos por câncer em cuidados paliativos em domicílio	Identificar o perfil sociodemográfico e clínico de idosos com câncer em cuidados paliativos	Os resultados apontaram que essa população apresenta, em sua maioria, uma faixa etária avançada, um longo período de tratamento da doença e utilizam uma grande quantidade de fármacos para diminuir a dor. Houve prevalência do sexo masculino, e as neoplasias de maior incidência foram de mama no sexo feminino; e próstata para o sexo masculino. Os CP, promovidos no domicílio, permitem ao idoso a possibilidade de continuar no seu contexto social e familiar, recebendo atenção interdisciplinar, melhorando sua qualidade de vida

As áreas temáticas observadas na investigação foram categorizadas como segue:

Perfil sociodemográfico e clínico de idosos em cuidados paliativos

Nos resultados obtidos no estudo de Faller et al. (2016), foi apontado que a população idosa em cuidados paliativos apresenta em sua maior parte, uma faixa etária avançada, baixa escolaridade, longo período de tratamento e utilizam grande quantidade de fármacos para diminuir a dor e outros sintomas relacionados ao câncer, havendo maior prevalência do gênero masculino, onde foi mais incidente a neoplasia de próstata, e no sexo feminino a neoplasia de mama.

Segundo a INCA (2014), em 2030 a carga global será de 21,4 milhões de casos novos de câncer e 13,2 milhões de mortes por câncer, em consequência do crescimento e do envelhecimento da população. Os tipos de câncer mais frequentes na população masculina são próstata, pulmão e cólon e reto e nas mulheres são mama, cólon, reto e pulmão, o que corrobora com o autor citado anteriormente.

Reflexões bioéticas e os cuidados paliativos

Costa et al. (2016) relatam que as ações de cuidados paliativos a pacientes idosos a partir da bioética ainda são iniciais, o que aponta a necessidade de um olhar reflexivo sobre essas ações, na perspectiva de poder oferecer uma sobrevida digna. A abordagem a partir dos fundamentos da bioética propõe a garantia dos princípios de beneficência, não maleficência, justiça e autonomia, a fim de proporcionar dignidade, qualidade e conforto aos idosos em terminalidade da vida, exigindo do profissional uma atenção sensível e humanizada.

A partir desses princípios e da atenção humanizada, no estudo de Rocha e Cunha (2017) sobre cuidados paliativos, foi referida a relevância da abordagem humanizada, baseada na valorização da vida na compreensão da morte, focada no indivíduo e na família, em que a fisioterapia pode contribuir no sentido de controlar e aliviar o sofrimento físico, o psicossocial e o espiritual do indivíduo, a fim de se alcançar um cuidado integral.

A equipe multiprofissional

Ferreira (2013) afirma que a prática dos cuidados paliativos ainda é desconhecida pela maioria da população e pelos profissionais de saúde, porém a equipe multidisciplinar deve saber que nessa fase da doença, podemos não ter mais o que fazer para curá-lo, mas sempre temos o que fazer para aliviar o sofrimento do doente idoso, havendo a necessidade de um aprimoramento dos conhecimentos, para contribuir a uma qualidade de vida e uma morte com dignidade, através da integração com valores culturais, religiosos, crenças e práticas.

Diante disso, Xavier et al. (2017) ressalta que o fisioterapeuta detém métodos e recursos exclusivos de sua profissão que são imensamente úteis nos Cuidados Paliativos, e sua atuação corrobora com o tratamento multiprofissional e integrado necessário para o atendimento de pacientes com câncer, tendo como objetivo principal à melhora da qualidade de vida dos que estão sem possibilidades curativas, reduzindo os sintomas e promovendo sua independência funcional, incentivando a convivência com a família e realizando orientação aos cuidadores.

Os cuidados paliativos domiciliares

Chen et al. (2015) relataram que os programas de cuidados paliativos em domicílio consistem em um modelo de serviços para fornecer cuidados abrangentes com planejamento antecipado e metas individuais de discussões sobre cuidados como a principal forma de reduzir cargas indesejadas nos doentes crônicos, reduzir a frequência de hospitalizações, tempo de internação permanece e avaliação de segurança em casa. A equipe multiprofissional também fornece educação e apoio ao paciente e família, com reavaliação do atendimento, reduzindo as

hospitalizações desnecessárias e o tempo longe dos entes queridos em casa, o que traz benefícios como redução de custos e melhor qualidade de vida.

Segundo Reis Júnior e Reis (2007) O atendimento domiciliar por profissionais da saúde com a participação de familiares pode ser a solução para os casos em que o paciente prefere ficar em um ambiente familiar. Alguns programas de Home Care ao redor do mundo, demonstram que as famílias e cuidadores informais estão abertos ao desenvolvimento das habilidades necessárias para proporcionar um bom cuidado, porém para eles toda a esperança estará focada na remissão da doença. Por vezes, o sentimento de esperança pode aumentar a expectativa de vida e diminuir o sentimento de perda.

Os principais sintomas identificados nos pacientes, sobre os quais a fisioterapia pode atuar, foram: dispnéia; déficit de locomoção; perda da funcionalidade; espasmo muscular; dor; fraqueza; acúmulo de secreção; úlcera de pressão; perda do equilíbrio; contratura; constipação intestinal; depressão e edema, onde o tratamento é realizado através de condutas como: massagem; movimentação passiva, ativo-assistida e ativa; mudança de decúbito; utilização do TENS, drenagem postural; respiração diafragmática; aspiração; prescrição de auxílio para marcha; treino de deambulação, entre outros (REIS JÚNIOR; REIS, 2007).

Os cuidadores diante dos cuidados paliativos

No estudo de Suzuki (2013) foi relatado que no contexto de dependência, o idoso necessita de um cuidador que possa ajudá-lo ou realizar por ele as atividades de vida diária. Existem duas modalidades de cuidador: O informal, que é geralmente um membro da família que cuida do idoso sem ser remunerado, e o formal, que é o profissional contratado e remunerado para realizar suas funções.

Dentre essas funções, estão: Auxiliar nas atividades de vida diária, estimular a comunicação, o acompanhamento dos idosos nas consultas médicas e no cuidado de medicações, entre outros. O que corrobora com o estudo de Araújo et al. (2013), onde afirma que o cuidador é a pessoa que presta cuidados à outra pessoa que esteja necessitando, com ou sem remuneração, sendo fundamental o atendimento às necessidades cotidianas do idoso, promovendo auxílio a higiene pessoal, alimentação, administração de medicações e estimulando atividades reabilitadoras.

Suzuki (2013) também afirma que a preparação de cuidadores de idosos para lidar com os aspectos diante da morte pode beneficiar tanto a pessoa cuidada como ele próprio, o sensibilizando para dar uma atenção a partir dos aspectos biopsicossocioespirituais, essenciais nos cuidados paliativos. O cuidador estando preparado

para lidar com o luto e a morte, sofrerá menos com a sobrecarga, o que contribui para uma melhor qualidade no cuidado do idoso terminal.

Porém na pesquisa de Almeida et al. (2017), foi demonstrado que o ato de cuidar, quando realizados por um familiar traz consigo um peso/valor muito grande, devido à existência de uma relação sentimental aliada ao medo e à angústia gerada pela progressão da doença e à incerteza da morte, o que traz desconforto emocional.

CONCLUSÃO

A partir desse estudo foi possível compreender a relevância que os cuidados paliativos oferecem aos idosos, principalmente pelo grande aumento da quantidade dos mesmos, e por atingirem cada dia idades mais avançadas. Os cuidados paliativos oferecem uma melhor qualidade de vida e uma morte mais digna em idosos em estados terminais, sendo então necessário o respeito aos princípios bioéticos, qualificação da equipe multiprofissional, assim como orientações aos cuidadores e realização dos atendimentos home care, com o objetivo de diminuir as hospitalizações e promover um maior contato desses pacientes com familiares e amigos.

Apesar dos estudos relacionados a atuação da fisioterapia em cuidados paliativos de idosos serem escassos, cabe a esses profissionais se capacitarem para promoverem uma assistência paliativa de qualidade, pois os mesmos possuem métodos e recursos imensamente fundamentais nesse cuidado, através dos princípios biológicos, sociais, psicológicos e espirituais, sendo então essenciais no atendimento integral de idosos na fase terminal de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. et al. Cuidados paliativos: percepção de cuidadores familiares de idosos em tratamento oncológico. **Santa Maria**, Rio Grande do Sul, v. 43, n.2, p. 55-62, maio/ago. 2017.

ALVES, R. et al. Cuidados paliativos: desafios para cuidadores e profissionais de saúde. **Revista de Psicologia**, Campina Grande, v. 27, n. 2, p. 165-176, maio/ago. 2015.

ARAÚJO, J. et al. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 149-158, 2013.

CARVALHO, M. **O cuidado paliativo a idosos institucionalizados**: vivência dos cuidadores. 205 f. Tese (Mestrado em Cuidados Paliativos) – Faculdade de Medicina da Universidade de Porto, Porto, 2014.

CASAGRANDA, L. et al. Assistência de enfermagem na qualidade de vida do idoso: revisão integrativa. **Rev.Saúde.Com**, Rio Grande do Sul, v. 11, n. 4, p. 408-417, 2015.

CHEN C. et al. Health Care Outcomes and Advance Care Planning in Older Adults Who Receive Home-Based Palliative Care: A Pilot Cohort Study. **Journal of palliative medicine**, Rochester, v. 18, n.1, p. 38-44, 2015.

COSTA, R. et al. Reflexões bioéticas acerca da promoção de cuidados paliativos a idosos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 108, p. 170-177, jan/mar. 2016.

FALLER, J. et al. Perfil de idosos acometidos por câncer em cuidados paliativos no domicílio. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 19, n. 22, p. 29-43, jan. 2016.

FERREIRA, S. Cuidados Paliativos: o necessário para o idoso com acidente vascular encefálico. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 16, n. 5, p. 293-308, set. 2013.

GALVÃO, T.; PEREIRA, M. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1 p. 183-184, jan/mar. 2014.

GASPAR, R. **O gerenciamento do cuidado de enfermagem para defesa da autonomia dos idosos em terminalidade da vida**. 162 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

GOMES, A.; OTHERO, M. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 30, n. 88, p. 155-166, mai. 2016.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. 2014. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Disponível em: http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/Estimativa_2014.pdf. Acesso em: 11 mai. 2018.

LIMA, A. et al. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **R Epidemiol Control Infec**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, p. 97-103, fev. 2016.

MEDEIROS, K.; COURA, A.; FERREIRA, R. O aumento do contingente populacional de idosos no Brasil e a atenção primária à saúde: uma revisão de literatura. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 3, p. 201-207, set/dez. 2017.

ONU. Organização das Nações Unidas. **OMS: mais de 20 milhões precisam de cuidados paliativos todos os anos**. 2014. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2014/01/1464101-oms-mais-de-20-milhoes-precisam-de-cuidados-paliativos-todos-os-anos>. Acesso em: 20 abr. 2018.

REIS JÚNIOR, L.; REIS, P. Cuidados paliativos no paciente idoso: o papel do fisioterapeuta no contexto multidisciplinar. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 20, n. 2, p. 127-135, abr./jun.2007.

ROCHA, L.; CUNHA, A. O papel do fisioterapeuta nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Jornal de Ciências Biomédicas e Saúde**, Uberaba, v. 2, n.2, p. 78-85, 2016.

SILVA, L.; LIMA, M.; SEIDE, E. Conflitos bioéticos: atendimento fisioterapêutico domiciliar a pacientes em condição de terminalidade. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 25, n.1, p. 148-157, 2017.



SUZUKI, M. Para uma proposta de educação destinada a cuidadores de idosos, focada em cuidados paliativos. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 223-234, mar. 2013.

XAVIER, S. et al. Cuidado humanizado do enfermeiro ao paciente oncológico fora de possibilidade de cura. **Rev. Saúde.Com**, v. 13, n.4, p. 1044-1054, 2017.